



## PSICOLOGÍA EVOLUTIVA

### AMBIENTE INSTITUCIONAL DE UM LAR DE IDOSOS

Maria Paula Cordeiro  
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra

#### RESUMO

A velhice, enquanto destino biológico do Homem, é vivida de forma variável consoante o contexto social em que se inscreve.

A Institucionalização dos idosos surge, em muitos casos, como a única alternativa, quando todas as outras são inviáveis. Numa abordagem global e ecológica, de saúde e envelhecimento, há que reconhecer a diversidade de factores susceptíveis de a favorecer ou prejudicar, tendo em conta os aspectos que a podem influenciar positiva ou negativamente.

Objectivos: Compreender e interpretar os processos subjacentes na vida quotidiana de um lar de idosos

Métodos: Triangulação Metodológica (conjugação metodologia quantitativa e qualitativa): MEAP Multiphasic Environmental Assessment Procedure de Moos & Lemka (1984); pesquisa documental, entrevistas não estruturadas, observação participante.

Resultados: A existência de um controlo real ou percebido não determinam só por si a satisfação de vida dos idosos. Na impossibilidade de provar, sistematicamente a falta de contingência do meio ao comportamento do idoso, mantêm-se a dúvida se a vida melhora conforme se envelhece ou, se simplesmente, as pessoas se vão adaptando ao que não conseguem alterar. O bem-estar psicológico poderá estar relacionado com atitudes, traços de personalidade, estados de humor e, mais ainda com o ambiente em que se desenvolveram e vivem, numa combinação única, que é a sua história de vida.

#### ENQUADRAMENTO

O problema social que representa a velhice, na maioria das sociedades actuais, constitui um dos grandes desafios com que se defrontam as instâncias políticas e sociais que detêm a incumbência de encontrar soluções.



## AMBIENTE INSTITUCIONAL DE UM LAR DE IDOSOS

Em Portugal, até meados da década de setenta, o problema ainda não era muito visível e, os seus efeitos, não se faziam sentir. As preocupações em torno da velhice não constituíam um problema por si, mas integravam-se no conjunto das preocupações da Previdência e da Assistência.

As reformas eram um direito apenas de alguns e, a velhice continuava a ser socialmente identificada com a indigência e a vagabundagem, situações que levavam ao internamento em asilos e/ou hospícios. Segundo Filomena Mónica " Para o Salazarismo não havia, qualquer razão para justificar as desigualdades económicas, que eram inevitáveis e instituídas por Deus.." ( Mónica:1978:133)

As famílias relativamente estável, na ideologia dominante e na sua concepção tradicional, competia-lhes a responsabilidade de prover ao sustento dos ascendentes. O acesso á herança era feito através dos cuidados prestados á velhice.

É com a institucionalização das reformas e com a generalização das pensões que a velhice se torna identificável e o número de pessoas reformadas com mais de 65 anos, começa a aumentar relativamente, ajudando a promover essa visibilidade.

O facto de existirem mais idosos agudiza a consciência dos problemas que estes enfrentam. No entanto, o aumento do número de idosos, só é preocupante pelo facto de se desenvolver num contexto desfavorável, em que o conjunto de outros factores como a diminuição da taxa de natalidade, a crescente instabilidade das formas familiares, a indisponibilidade da família, a crise dos sistemas de protecção social, a despersonalização das relações sociais, agravam as condições de vida dos mais velhos, excluindo-os dos sectores produtivos e remetendo-os para uma posição e um estatuto social desfavorável.

Nas últimas décadas, as famílias portuguesas sofreram alterações na sua estrutura, sendo uma das mais notórias a diminuição da sua dimensão, o que coloca muitos idosos sem retaguarda de apoio. O reconhecimento da necessidade de intervir com políticas sociais orientadas especificamente para a velhice, levou ao surgimento e posterior desenvolvimento de equipamentos de apoio a idosos. No entanto, as respostas sociais nem sempre têm tido em conta as dimensões em que se decompõe a problemática social da velhice e os resultados afastam-se muitas vezes dos objectivos inicialmente propostos

Foi notório, durante muito tempo, a existência dos ancestrais "asilos", assim como a passagem destes á designação de Lar, não deixando contudo de, no lar, persistirem as características do antigo asilo, sobretudo porque as pessoas são retiradas do seu meio e congregadas á volta de uma mesma finalidade, com um "timing" previsto para as actividades, incapacitando o que ainda de criativo persiste em cada pessoa.

Apesar de, na evolução que sofreram os asilos e hospícios, se terem alterado na designação e até nas formas de acolhimento, o facto é que a imagem e o valor simbólico, que envolvem os lares, são quase sempre negativos, porque remete para uma velhice triste, pobre e solitária, enquanto etapa á espera da morte. De referir que grande parte dos actuais reformados, não contribuíram através de quotizações para o usufruto de uma pensão de reforma. O nível das pensões é, de modo geral, baixo o que contribui para o reforço da imagem do reformado enquanto alguém com grandes carências materiais.

Neste estudo, parte-se do pressuposto que o contexto ambiental, em que a pessoa idosa está inserida, será um dos factores que influenciará o seu estado de saúde, influenciando assim a sua satisfação de viver. Quando o ambiente é inadequado, ameaçando a integridade das pessoas idosas, estas podem regredir e ver o seu estado de saúde deteriorar-se rapidamente.



## PSICOLOGÍA EVOLUTIVA

A realidade complexa do que ocorre num lar de idosos, com uma multiplicidade de factores e variáveis, que agem e interagem ao mesmo tempo, só é possível ser explorada se nos colocarmos no meio da cena investigada, o que nos levou a que durante algum tempo participássemos dela.

Acompanhámos como investigadora uma população idosa maioritariamente feminina, pobre, com rendimentos iguais ou inferiores a metade do salário mínimo nacional, que vivem o resto das suas vidas no Centro de Apoio á Terceira Idade em S. Martinho do Bispo em Coimbra. Trata-se de um estabelecimento público, resultado da evolução do Albergue Distrital (1933). Inserido em zona urbana, ainda com características rurais. Ocupa sete hectares e funciona em sistema pavilhonar. Lotação do lar é de 90 idosos.

Aproximámo- nos deste contexto, durante meses, com vista a colhermos dados para o nosso estudo que teve como foco de investigação a Avaliação Ambiental do Lar

O presente estudo insere-se numa abordagem do tipo “estudo de caso”, na medida em que descreve uma unidade social, recorrendo á observação para aprofundar e analisar intensivamente os vários fenómenos que constituem o ciclo de vida de uma unidade dentro de um sistema mais amplo.

## OBJECTIVOS DO ESTUDO

Os objectivos específicos do estudo podem ser assim definidos:

- Conhecer e perceber a realidade do quotidiano da vida de um lar de idosos;
- Compreender as razões que levam ao internamento e a forma como os idosos representam essa realidade;
- Analisar os recursos físicos e humanos de um lar e verificar quais as áreas mais deficitárias.

## METODOLOGIA

O facto de estarmos perante uma multiplicidade de factores e variáveis que agem e interagem ao mesmo tempo, justifica a nossa opção ao utilizar a triangulação metodológica, conjugando a metodologia quantitativa com a metodologia qualitativa.

Na abordagem qualitativa privilegiámos: Enquadramento e evolução histórica da instituição; Recolha de documentos oficiais e pessoais; a observação desarmada e participante, da vida e ambiente da instituição, com particular atenção á rotina, relacionamento entre os residentes e destes com os funcionários; entrevistas livres aos idosos, de forma a reunir o máximo de informações.

A abordagem quantitativa foi realizada através da aplicação do MEAP Multiphasic Environmental Assessment Procedure de Moos & Lemka (1984), que se destina á avaliação ambiental de equipamentos para idosos. A validação psicométrica deste instrumento foi feita por vários autores (e.g. Lemka e Moos, 1989; Timko e Moos, 1989). Paul (1991) fez a adaptação para Portugal do MEAP, de forma a analisar os recursos físicos e humanos de vários tipos de instituição, verificar quais as áreas mais deficitárias em que se torna prioritário intervir e, por outro lado, ter um referencial programático para a criação de novas estruturas. É constituído por cinco partes distintas, incluindo sub escalas que permitem avaliar dimensões específicas do ambiente físico e humano da instituição:

- Uma Lista de Avaliação das Características Físicas e Arquitectónicas – Physical and Arcitectural Features Cecklist - PAF;



## AMBIENTE INSTITUCIONAL DE UM LAR DE IDOSOS

Constituída por 153 itens, avalia 8 dimensões relativas á localização da instituição, ás suas características físicas externas e internas e á organização do espaço. As características psicométricas das sub escalas do PAF indicam uma consistência interna que varia entre .62 e .84. A inter- correlação entre as sub escalas é baixa com um  $r$  médio de .28 apontando para que as dimensões medem de facto aspectos diferentes das características físicas e arquitectónicas dos estabelecimentos.

- Um Questionário sobre o Programa e a Política Administrativa – Policy and Program Information Form -POLIF;

Constituído por 130 itens, avalia as características da política administrativa e do programa em vigor nos estabelecimentos.

As características psicométricas das subescalas do POLIF referem uma consistência interna que varia entre .69 e .89 e uma fidelidade teste –reteste adequada ou elevada variando entre .72 e .96. A inter- correlação entre as sub –escalas do POLIF, Controlando o tipo de estabelecimento, é relativamente baixa com um  $r$  médio de .20 apontando para que de facto medem aspectos razoavelmente independentes do programa e recursos dos estabelecimentos.

- Um Questionário sobre as Dimensões e os Recursos dos Residentes e dos Funcionários- Residente and Staff Information Form - RESIF;

Este questionário, com 104 itens, mede os aspectos do ambiente geral, que existem em função dos residentes e dos funcionários. As características psicométricas do RESIF indicam que a consistência interna das suas escalas é de moderada a alta variando entre .56 e .95. A fidelidade teste- reteste é também é de moderada a alta com valores entre .68 a .99. A inter- correlação entre as sub –escalas do RESIF, que são conceptualmente distintas, mostra relações empíricas entre elas, verificando-se que no geral á inter –correlação moderadas a baixas.

- Uma Escala sobre o Clima Social na Instituição – Seltered Care Environment Scale - SCES;

Esta escala é composta por 63 questões, a partir das quais se obtêm um perfil da instituição, com sete dimensões que abrangem o relacionamento entre os indivíduos, o desenvolvimento pessoal e a manutenção e/ou mudança do sistema.

As características psicométricas das sub escalas do SCES mostram uma consistência interna que varia entre .50 e .78 sendo que para a maior parte das sub escalas a consistência interna é moderada. No que respeita á validade, obtida através do método das metades, a fidelidade para os residentes varia de moderada a alta, entre .66 e, .90, e para os funcionários entre .59 e .83, indicando que os resultados do SCES São relativamente independentes dos indivíduos específicos que respondem. A estabilidade das medidas obtidas era moderada a alta variando de .52 a .93 para 5 das 7 sub- escalas mas as restantes duas apresentavam uma variação de .52 a .93 para 5 das 7 sub escalas mas as restantes duas apresentavam uma variação considerável ao longo do ano. A estabilidade do perfil dava um  $r$  médio de .57 para os residentes e um médio de .60 para os funcionários. Mais do que as outras partes do MEAP o SCES parece ser sensível á mudança de condições ao longo do tempo. A inter – correlação entre as sub escalas controlando o tipo de estabelecimento é moderada e muito semelhante entre os residentes e os funcionários, tendo respectivamente em  $r$  médio de .28 e um  $r$  médio de .26 indicando que a sub escalas se referem a aspectos um pouco diferentes , mas inter –relacionados, do ambiente social do estabelecimento.

- Uma Escala de Avaliação Global da Instituição- Rating Scale -RS . Trata-se de uma apreciação subjectiva com quatro sub escalas e 24 itens, diz respeito ao julgamento externo que o observador/ investigador faz da instituição

Os dados dos três primeiros são obtidos junto do director do estabelecimento, o quarto junto dos funcionários e idosos e por fim o ultimo pelo investigador.



## PSICOLOGÍA EVOLUTIVA

Os dados recolhidos através do PAF, do POLIF e do RESIF, são apresentados em percentagem que nos indicam a quantidade de itens respondidos na direcção prevista. Da escala sobre Ambiente Social, SCES, relem-se dados que avaliam as percepções que os residentes e funcionários têm da instituição. Aplicamos o teste não paramétrico U de Mann- Witney, o que nos permitiu calcular diferenças globais nas percepções de ambos nas diferentes dimensões.

Os dados destas últimas duas escalas ( SCES e RS ) , são apresentados também em percentagens.

## DISCUSSÃO /CONCLUSÕES

Ao entrarmos naquele lar cinzento e frio, com uma decoração pobre e repetida, vimos idosos vestidos de escuro, embrulhados a mantas, sentados em sofás, olhos semicerrados, entre pregas de pele, mãos trémulas e um andar lento e curvado: eram todos iguais!

Ouvia-se o tempo, o tempo que resta e que tanto custa a passar . . .

Durante alguns meses foram meus companheiros, sentámo-nos lado a lado. Primeiro deixando correr os silêncios, depois as palavras, num conhecimento e confiança mútua e progressiva, sem pressas. . .Os dias tendem a ser a repetição de cuidados pessoais, alimentação, eliminação e repouso com poucas variações.

Estes idosos são, na sua maioria, mulheres, viúvas, pobres e analfabetas; nos homens, o estado civil que predomina é o de solteiro e com instrução ao nível básico (1ºciclo).

A solidão e o isolamento, a precariedade de condições económicas e habitacionais e a ausência de redes de solidariedade que forneçam um suporte em situações de carência surgem como as principais causas de internamento. Todos os idosos entrevistados provêm de famílias de poucos recursos económicos e começaram a trabalhar muito cedo, quando ainda eram crianças.

O cenário da época em que estes idosos viveram a vida activa, leva-nos a concluir que a trajectória da maioria os exclui dos bons ou médios níveis de bem estar social de qualidade, institucionalizando-se a mediocridade (e não a mediania, como na Europa) da reprodução das famílias das classes trabalhadoras, tal como se nos refere Boaventura Sousa Santos (1992:127).

A forma como estes idosos institucionalizados representam este novo período da sua trajectória é diversificada. Se para alguns, ele representou uma significativa melhoria das condições de vida, da sua estabilidade emocional e da sua segurança, para outros, significou uma ruptura com o seu espaço físico e relacional. No entanto, apesar de o internamento ser representado pela maioria dos idosos como um processo angustiante, que implica uma ruptura com os hábitos e os contextos de vida anteriores, o mesmo não é excessivamente dramatizado.

Os idosos desenvolvem uma passividade aprendida, reduzidos a corpos decadentes e rostos inexpressivos, sem história, com consequências negativas para eles e para os próprios cuidadores.

A convivência forçada, a partilha de um mesmo espaço com alguém que se desconhece ou que, na melhor das hipóteses, se conhece superficialmente, pode reflectir-se de forma negativa na integração do idoso numa realidade que lhe é estranha e muitas vezes são marcadas pela conflituosidade ou pela indiferença. É frequente os idosos considerarem que a convivência com os outros é pouco proveitosa e que de um modo geral, têm poucos interesses em comum que lhes permitam manter uma conversação agradável.



## AMBIENTE INSTITUCIONAL DE UM LAR DE IDOSOS

"Não desdenho, mas também não me ponho a falar..." (mulher, 79 anos)

"... às vezes faço que estou a dormir, para não lhe responder..." (mulher, 85 anos)

"... aqui, já se sabe....não se ouve nem se vê..." ( homem,84 anos)

## Ambiente Institucional

O internamento definitivo das pessoas idosas em lares implica uma ruptura com o quadro de vida quotidiano. No caso particular do nosso estudo, verificámos que, apesar de existirem regras de funcionamento a condicionar o quotidiano dos idosos, toda a vida no Lar é normatizada, não podemos classificar esta instituição como totalitária, de acordo com a classificação de Goffman ( ). Existe uma preocupação de manter uma abertura em relação ao espaço exterior e os idosos são incentivados a "cultivar" as relações com a sua rede de interações. No entanto, elas são insuficientes e, na maioria dos casos, inexistentes. Estes dados são concordantes com Drulhe(1981) e Roussel (1990) que referem que as relações com o exterior neste tipo de instituições são muitas vezes inexistentes, sendo as visitas e a procura de informação por parte da família cada vez menos frequentes à medida que o tempo passa.

Restrição de actividades e perda de autonomia diminuem grandemente a qualidade de vida dos idosos. A passividade e a falta de motivação dos idosos resultam, frequentemente, de uma falta de reconhecimento das suas capacidades impeditivas que os mesmos se auto promovam. A falta de sensibilização dos agentes institucionais, para a especificidade da experiência de cada pessoa, conduzindo à obrigatoriedade de viver de acordo com normas restritivas e de conviver com outros que mal se conhecem, podem ser sentidas com mais penalizadoras do que a ausência de condições materiais óptimas. Por outro lado, assistimos a uma desvalorização das necessidades do idoso, por se acreditar que estas se limitam a certas prioridades fisiológicas como por exemplo, a alimentação, o vestuário, o alojamento, os cuidados médicos e a higiene.

A nível institucional as actividades de ocupação são muito limitadas. Ocupar-se, tendo em vista a auto-realização, permite a plena eclosão do ser humano. Realizar um trabalho, adquirir conhecimentos, partilhar o que se sabe fazer, são alguns exemplos de realizações que permitem satisfazer esta necessidade fundamental.

Embora as maneiras e os meios de auto-realização difiram de um para outro indivíduo, esta necessidade está presente ao longo de toda a vida. Neste sentido, a idade não é um handicap.

O valor que se atribui aos tempos livres depende do grupo cultural a que a pessoa pertence. Estes idosos não tiveram oportunidade de aprender e praticar actividades de tempos livres, na mesma medida em que o têm hoje os jovens, que as consideram vitais. Para a maior parte destes idosos o trabalho é que constitui uma necessidade vital e não os divertimentos. A vida social na instituição é quase inexistente, pois dada a heterogeneidade sócio económica, profissional, de interesses, valores e formações, é difícil motivar e mobilizar os idosos à volta de um objecto comum. O grau de participação é muito variável, podendo ir do desempenho de alguma actividade produtiva, importante para o funcionamento da instituição, ao mero consumo, participando em actividades organizadas pelo Lar. Dificilmente as pessoas adoptam uma iniciativa voluntária, pois não se sentem responsáveis pelo funcionamento da instituição.

Estas evidências são concordantes com a perspectiva de Drulhe (1990) quando afirma que a vida social interna tende a reduzir-se a uma camaradagem forçada e a uma coexistência pacífica.

O controlo (poder de influenciar a vida na instituição por parte dos idosos) é muito baixa. Os idosos têm um papel pouco decisivo na vida do lar. O sentimento de poder controlar a própria vida aumenta a auto estima. Há que proporcionar aos residentes oportunidades de tomar decisões, mesmo



## PSICOLOGÍA EVOLUTIVA

que nem sempre seja fácil. Escolher actividades, refeições, roupas e arrumação do espaço pessoal são decisões que muitos podem tomar. Respeitar o espaço pessoal, a sua intimidade e proporcionar-lhe um local onde a pessoa se possa isolar, é provar-lhe que pode ainda controlar o seu ambiente. Por vezes os rituais, os comportamentos compulsivos e os frequentes pedidos são os únicos meios que restam ao idoso para controlar o seu ambiente.

A necessidade de segurança liga-se a diversos aspectos do meio. Os idosos são particularmente vulneráveis às modificações do ambiente, porque sofrem com frequência de défices sensoriais ou de problemas de mobilidade. Quando o ambiente é inadequado, ameaçando a integridade das pessoas, estas podem regredir e ver o seu estado de saúde deteriorar-se rapidamente. O mobiliário é pouco confortável e seguro. O ambiente é pouco estimulante e apesar de existirem alguns dispositivos de segurança estes, ainda são insuficientes.

Em suma, o Centro de Apoio á Terceira Idade de S. Martinho Do Bispo, afigura-se um lugar pouco aprazível para morar, muito pouco personalizado, não promovendo a autonomia e o respeito á privacidade e individualidade.

Entendemos que avaliar a qualidade dos meios ambientais, onde residem os idosos, é o primeiro passo para a introdução de mudanças nos estabelecimentos existentes, conducentes á elaboração de projectos dos futuros lares e equipamentos diversos, visando uma melhoria do bem estar físico e psicossocial dos idosos.

Para tal, torn-se necessária uma profunda alteração de atitudes, de valores e, sobretudo, de comportamentos. O veículo para esta profunda alteração será a gestão no sentido útil que terá de desenvolver uma prática antes de se tornar uma disciplina. Mas também são necessárias criatividade e inovação, consideradas como meios através dos quais se exploram a mudança de uma situação menos boa para uma situação melhora consciencialização para estas particularidades deve passar também pela formação dos vários profissionais que trabalham para e com idosos. Esta é uma das condições básicas para promover a humanização dos serviços.

É importante reafirmar que as condições tecidas não podem, nem devem, ser extrapoladas para outros cenários, ou para outras velhices...

Derrubemos as muralhas, subamos aos mastros, enfunemos as velas e deixemos que os NAVIOS se cumpram, em abraço fraterno, nos horizontes da Esperança e Dignidade.

## BIBLIOGRAFIA

- ALTMAN I, LAWTON M P, WOHLWILL F J, *Elderly People and the Environment*; Human Behavior and Environment: Advances in Teory and Research. New York: Plenum Press; 1984
- DRULHE, MARCEL (1981) – VIVRE OU SURVIVRE? Les Centres d/ Hébergementte pour personnes ageés. Paris, éditions du centre nationeel de la recherche scientifique
- GOFFMAN, ERVING (1968) "Asiles. Études sur la condition sociale des maladies mentaux". Paris, les editions de Minuit.
- GOFFMAN, ERVING (1987) "Manicómios, Prisões e Conventos", Perspectiva, São Paulo.
- LEMKE, S. ; MOSS, R. (1989) "Personal and Environmental determinants of activity envolvimento among elderly residents of congregate facilites: journal of gerontology, 44.4.139-148
- MÓNICA, F. (1978). Educação e sociedade no Portugal de Salazr. Lisboa: Ed. Presença
- MOOS R, LEMKA S, *Multiphasic Environmental Assessment Procedure( MEAP): Social Ecology Laboratory, Veterans Administration Hospital I* : Palo Alto; 1984



AMBIENTE INSTITUCIONAL DE UM LAR DE IDOSOS

PAÚL, M.C.(1991) " Percursos pela velhice. Uma perspective ecológica em psicogerontologia" ICBAS, Porto

SANTOS, B.deS.. (1992) " O Estado e a sociedade em Portugal" (1974-1988). Porto

Fecha de recepción: 28 febrero 2008

Fecha de admisión: 7 marzo 2008